



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de entrega de escrituras de regularização fundiária no bairro  
Juscelino Kubitschek**

**Porto Velho-RO, 12 de março de 2009**

Bem, primeiro [quero] dizer para vocês da minha alegria de estar em Porto Velho, de encontrar companheiros e companheiras, e de ter a certeza de que hoje eu suspendi o almoço porque, senão, nós íamos chegar muito tarde em Brasília, e eu viajo amanhã para os Estados Unidos. Mas eu espero que o nosso Prefeito me dê o prazer de colocar o tambaqui que eu ia comer no almoço no avião, para eu comer voltando para Brasília.

Quero cumprimentar o ministro do Trabalho, o companheiro Lupi, que é o companheiro que toma conta do dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e, portanto, uma parte do financiamento destas obras aqui vem com a autorização do Ministério do Trabalho.

Quero cumprimentar o nosso companheiro que acabou de falar, o ministro Marcio Fortes, ministro das Cidades,

O nosso companheiro ministro que cuida de toda a comunicação no governo, o ministro Franklin Martins,

Quero cumprimentar a senadora Fátima Cleide,

Quero cumprimentar o senador Valdir Raupp,

Quero cumprimentar a deputada federal Marinha Raupp,

Quero cumprimentar os deputados federais Anselmo de Jesus, Eduardo Valverde, Mauro Nazif e Natan Donadon,

Quero cumprimentar o deputado estadual... Não sei se está aqui presente o Presidente da Câmara. Não está presente.

Quero cumprimentar a nossa querida Alexandra Reschke, secretária do Patrimônio da União,



O nosso querido companheiro Prefeito e sua esposa,

Quero cumprimentar a Iara Honório, aquela companheira que eu pensei que era Miss Rondônia e, de repente... É verdade? Quando eu cheguei aqui e vi a nossa querida Iara elegantemente vestida, eu falei: ou é a princesa que está aqui ou é a Miss de Rondônia.

Quero cumprimentar os nossos companheiros da imprensa,

E quero cumprimentar cada um dos homens, das mulheres e das crianças que estão aqui presentes,

Cumprimentar os companheiros da imprensa de Rondônia,

Cumprimentar os companheiros que estão com a faixa lá "PEC 87", que precisavam fazer uma passeata lá no Congresso Nacional, para o Congresso Nacional aprovar a PEC 87, porque é um problema do Congresso, não é um problema do Presidente da República. Mas, de qualquer forma, eu estou saindo da frente aqui, para o Raupp e para a minha querida Fátima Cleide verem a faixa lá. E eu me comprometo a ajudá-los a discutir isso, e também os deputados.

Quero cumprimentar o nosso companheiro que está numa cadeira de rodas aqui. Tem dois aqui numa cadeira de rodas.

Quero cumprimentar os nossos companheiros do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, popularmente conhecidos como catadores de papel,

Quero cumprimentar essas mulheres que estão aqui agitadas, na frente, de camisa vermelha. E também a de azul e a de amarelo.

E prometo...

Cumprimentar os nossos vereadores, nossos secretários municipais,

Cumprimentar os companheiros e as companheiras,

Eu estou vendo um velho companheiro ali, já careca, um tal de José Niomar, que está ali meio careca, já de idade, cabelo branco. Ele ficou escondido ali para ele não ver que eu estou mais bonito do que ele.



Encontrei aqui o nosso companheiro Odair, um companheiro que durante muito tempo eu dormi na casa dele, aqui em Rondônia.

Está aqui o Paulo Okamoto, o nosso presidente do Sebrae,

Está aqui... Eu queria um aplauso para o nosso companheiro Jorge Viana, ex-governador do estado do Acre.

E também o nosso companheiro presidente da Empresa de Energia do Sul do País, o nosso companheiro Mescolotto.

Está aqui o nosso companheiro Danilo, presidente da Funasa, que certamente tem responsabilidade com parte do dinheiro investido em obras de saneamento básico.

Olhem, eu vou ser bastante curto no meu discurso. Queria dizer para vocês que hoje eu venho a Rondônia realizar um sonho. Um sonho de quem trabalhou durante quase cinco anos para que a gente pudesse vir hoje a Rondônia e anunciar o maior projeto de desenvolvimento da região Norte do país, depois da Zona Franca de Manaus.

Eu vim aqui anunciar hoje, ver as obras, que já começaram, das hidrelétricas de Jirau e de Santo Antônio. Essas duas hidrelétricas vão receber investimentos da ordem de R\$ 21 bilhões. É o maior investimento hoje em andamento no Brasil. Essas duas hidrelétricas vão produzir por volta de 6 mil megawatts, e essas duas hidrelétricas vão gerar mais de 30 mil empregos aqui em Rondônia, empregos diretos e empregos indiretos.

O pedido que nós fizemos para as empresas é que elas trabalhem em dois ou três turnos para que a gente possa, em vez de um trabalhador, a gente ter três trabalhadores trabalhando, porque nós queremos gerar empregos. O compromisso que as empresas assumiram conosco era de que a maioria da mão-de-obra contratada, seja contratada aqui, [com] gente de Rondônia. Por quê? Porque nós queremos gerar empregos em Rondônia, sobretudo para esta juventude que está aqui.



Eu estou vindo agora do ato de um programa chamado Acreditar. É um programa em que a empresa, em parceria com o Senai, em parceria com o estado e com a cidade, está investindo para formar mão-de-obra especializada para as pessoas que vão ser contratadas para trabalhar na hidrelétrica. Já temos 10 mil pessoas, e vão ser formadas 25 mil pessoas. Uma parte vai trabalhar nessas obras, e outra parte vai trabalhar em outras obras.

O que nós queremos evitar: normalmente, quando a empresa vai construir uma hidrelétrica, ela traz os trabalhadores de outros lugares que já têm especialização. Aí traz os trabalhadores, contrata, começa a trabalhar a obra, os trabalhadores da cidade ficam de longe, olhando os outros trabalhadores de outros estados trabalharem, e os trabalhadores da cidade ficam desempregados. Agora, tem que contratar é gente de Rondônia para trabalhar nessas obras.

Eu fiquei muito feliz... A minha geração é uma geração complicada. Eu tenho 63 anos de idade. Se falar que não parece, eu vou dizer: é mentira. Mas vou gostar. Se disser: "Só?" Eu vou ficar ofendido. Mas se disser: "Nossa! Nem parece!" Eu não vou acreditar, mas vou ficar extremamente feliz. Mas, olhem, uma coisa que me deixou... Na minha geração, mulher não podia trabalhar em várias atividades. Mulher não podia trabalhar de pedreiro, mulher não podia trabalhar de torneira, mulher não podia trabalhar de carregar caminhão de carga, de motorista, uma série de coisas. Nessa escola em que eu fui agora, as mulheres estão aprendendo a ser soldadoras, as mulheres estão aprendendo a ser pedreiras, as mulheres estão aprendendo uma série de profissões que antigamente eram só de homem.

O que os homens e o mundo estão aprendendo é que as mulheres são mais determinadas e mais corajosas do que os homens. Eu nunca vi uma mulher deixar de fazer as suas tarefas de casa por causa de uma gripe, eu nunca vi as mulheres deixarem de tratar dos filhos por causa de uma gripe. Mas homem é um bicho frouxo. Homem, quando tem uma dorzinha de cabeça,



quando tem uma gripe, a gente fica gemendo na cama: meu amor, me traz uma água. Meu amor, me traz um comprimido. Não é verdade? É verdade.

Então, eu acho que isso fez com que nós acordássemos para ter a convicção de que a mulher pode fazer qualquer trabalho que o homem faça. Por isso eu fiquei feliz nesta escola, porque vi um monte de meninas aprendendo profissão que antes era só homem que podia fazer.

Essa hidrelétrica vai gerar muito emprego em Rondônia, na construção. Depois, ela vai gerar muito emprego em Rondônia porque muitas empresas vão vir se instalar em Rondônia. Aí nós precisamos acompanhar, com uma formação profissional. É por isso que nós estamos fazendo aqui no estado de Rondônia cinco escolas técnicas, cinco institutos federais de escolas técnicas: um aqui, em Porto Velho; um em Ji-Paraná, que já está funcionando; um em Vilhena; mais dois que já existiam, que a Rede Federal vai assumir para poder administrar: Ariquemes e Cacoal, é isso? Portanto, nós vamos ter cinco escolas técnicas aqui.

Só para vocês terem idéia do que vai ser – se a minha assessoria me ajudasse aqui [com o] papel - É o seguinte: nós... - Não, não é isso aqui não -. Vejam, deixem-me dizer para vocês uma coisa que é importante... – é na página 18, meu filho. Não, é antes, deve ser na página 16... Tem número aí? Tem. Está aqui, meu filho, está tudo na mão.

Vejam, essas escolas técnicas, Lupi, você que é ministro do Trabalho, é o seguinte: está prevista para este ano uma oferta de 1.600 vagas para estudantes estudarem nessas escolas técnicas, e 4.800 jovens até 2011. Serão mais 4 mil jovens que terão possibilidade de fazer uma escola técnica, neste país.

Vocês sabem, o Raupp e a Fátima sabem, eu vou dar um dado para vocês que é importante, que vai ser motivo de orgulho até o dia em que eu morrer, e eu espero que seja motivo de orgulho para os meus filhos. A primeira escola técnica no Brasil foi feita pelo presidente Nilo Peçanha, em 1909. Ele



fez, no mandato dele, 19 escolas técnicas. A primeira foi feita em 1909, na cidade de Campos, no estado do Rio de Janeiro. De 1909 até 2003, o Brasil construiu 140 escolas técnicas, ou seja, significa que em 100 anos todos os presidentes que passaram pelo Brasil construíram 140. Só este ano, eu vou inaugurar 100 escolas técnicas neste país. E quando terminar o nosso mandato nós vamos ter inaugurado 214 escolas técnicas. Ou seja, em apenas oito anos nós vamos fazer uma vez e meia o que foi feito em 100 anos neste país.

Mas não para nos cursos técnicos. Eu vou dizer para vocês uma coisa: o ProUni, Prefeito, aqui no estado, tem 3.873 jovens já participando do ProUni. O ProUni, em Porto Velho, tem 2.170 meninos e meninas fazendo universidade com bolsas, porque se não fossem as bolsas esses jovens não conseguiriam pagar uma mensalidade na escola. Aqui tem alguém do ProUni? Tem. Vocês vejam, essa gente humilde jamais chegaria à universidade, porque a universidade foi feita para rico, e nós queremos que a universidade seja para todos. Seu filho está fazendo também o ProUni? Já é médico pelo ProUni? Olha aí...

Mas não é apenas isso. Além do ProUni, que já está com quase 500 mil alunos, este ano agora, em março, estão se formando e vai ser entregue o diploma dos primeiros 56 mil jovens da periferia que se formaram nas universidades brasileiras, por causa do ProUni.

Mas nós criamos um outro programa chamado Reuni. Nós aumentamos o número de alunos por professor, de 12 para 18, e isso vai colocar a possibilidade de nós triplicarmos as vagas nas universidades federais no Brasil. No Brasil, todo ano, a gente tinha uma oferta de apenas 113 mil novos alunos. Este ano já tivemos 227 mil novos alunos, mais que o dobro. Para o próximo ano serão mais de 330 mil novos alunos na universidade. Mais importante do que isso, eu vou dar o número daqui, do Reuni aqui em Porto Velho. O número de vagas da Fundação Universidade Federal de Rondônia, em seus sete campi, subirá de 1.360 alunos em 2003 para 2.475 este ano, e em 2010 serão



2.520... 8 mil? Então, o meu número está errado, aqui. É muito mais. Um cara já gritou ali: são 8 mil. Então, eu vou acreditar nos 8 mil dele. Nos sete campi do estado serão mais 8 mil jovens.

Eu queria falar desse negócio da educação para vocês porque eu comecei falando das meninas que se formam. A educação será a maior arma para que o povo melhore de vida, para que o povo conquiste a cidadania, para que o povo possa ter emprego e ter oportunidades. Não existe nenhuma outra arma mais eficaz do que a educação. Por que os governos anteriores... Você tem creche do governo federal aqui? Pois bem. Nós já aumentamos o número de anos da criança na escola, agora vai ser de nove anos. A criança vai ter nove anos... As crianças, agora, vão entrar na escola com 6 anos de idade. Antes, o que acontecia? Uma mulher de classe média que pudesse colocar o seu filho em uma pré-escola com 6 anos, essa criança de classe média chegava aos 7 anos já sabendo escrever o nome, já sabendo ler alguma coisa. O filho do pobre entrava na escola com 7 sem saber nada. Aí, ficavam dizendo que ele era burro. Ele não era burro, ele não tinha tido a oportunidade que o outro teve. Quando nós aumentamos para nove anos o número de [anos] de permanência da criança no ensino fundamental, é porque a gente quer garantir que o filho do pobre e o filho do rico tenham a mesma condição de aprender as coisas nas escolas deste país.

Falando de educação, eu não vou falar de todos os programas do governo federal, não. Eu vou falar agora dessa questão, agora... Eu também não vou falar da saúde, para não falar mal de ninguém. Mas vocês sabem que no começo do ano de 2007, no começo do ano, os senadores, por um voto, derrotaram a CPMF. A CPMF era um imposto que só rico pagava. Pobre não pagava porque pobre não tem cheque. Pobre recebe o pagamento hoje, recebe no almoço para comer na janta, recebe na janta para tomar café de manhã. Pois bem, nós fomos derrotados, tiraram do governo federal R\$ 38 bilhões para a gente investir na saúde, R\$ 38 bilhões. Eu estava dizendo para os prefeitos,



agora: agora é que os prefeitos vão saber como vai fazer falta o dinheiro que eles tiraram de nós no ano passado. Agora é que a gente vê o quanto vai fazer falta, porque vai diminuir a arrecadação. Se diminuir a arrecadação do governo federal, vai diminuir a arrecadação do governo do estado e a do município.

E aí, nós precisamos cuidar da saúde. Eu falei para este companheiro aqui e vou repetir para vocês: nós vamos construir aqui uma coisa chamada UPA – Unidade de Pronto-Atendimento. É uma coisa... Não, eu não vou falar mal de ninguém, porque o papel de presidente não é falar mal de ninguém. Então, nós vamos criar... Eu estou assumindo um compromisso com o Prefeito, nós vamos trazer para cá uma coisa chamada UPA, que é Unidade de Pronto-Atendimento, ver se a gente consegue colocar pelo menos umas quatro aqui, nos bairros mais carentes, para trabalhar 24 horas por dia. Faz pequenas cirurgias, tira radiografias, faz todo exame que uma mulher... uma mulher grávida, inclusive, que tem que fazer pré-natal, vai lá na UPA.

Mas eu sei também que este estado e esta cidade vão precisar de um hospital. Vou te garantir que o Ministro da Saúde virá aqui, nos próximos 30 dias, para discutir como é que a gente vai melhorar a questão da saúde no estado de Rondônia. E aí nós temos que fazer parceria – prefeito, governador do estado e governo federal – para que a gente possa... quanto mais junto a gente trabalhar, cada um dando um pouquinho de dinheiro, a gente vai fazer muito mais e vai melhorar a vida de vocês.

Mas agora eu vou falar do assunto que me trouxe aqui, que é a regularização dos títulos da casa de vocês. Olhem, esta companheira Alexandra é a moça que cuida, no governo federal, do patrimônio da União. Todas as terras do Brasil que pertencem à União, todos os prédios do Brasil, todos os prédios do governo federal, é essa simpatia que cuida. E ela sabe da minha angústia, nesses seis anos de mandato, para que a gente resolva, pelo amor de Deus, esse negócio de garantir os títulos de terra nos bairros pobres deste país, nas favelas de São Paulo, do Rio de Janeiro, porque a União não



tem que ficar com terras que o povo já está em cima, a gente tem que entregar essa terra.

Nós agora tomamos a decisão de fazer a regularização em toda a Amazônia. Não é possível que aqui, em Porto Velho, o Incra tenha mais... de quanto? O Incra tem... Tem 45 mil casas em terras do Incra que não têm a escritura. Ora, por que o Incra, que é o Instituto Nacional de Reforma Agrária, tem que ter terras aqui, no centro de Rondônia?

Então, vejam, nós aprovamos a regularização das terras na Amazônia. O pequeno produtor rural que tiver a sua terra, ele tem que receber o título, porque o título da terra é um valor extraordinário. A pessoa que não tem título não vai fazer a casa, não pode fazer investimento, não pode fazer um crédito. Então nós precisamos legalizar este país. E legalizar este país significa a gente legalizar, em primeiro lugar, aqueles que já moram na casa e que precisam ter a garantia de que o governo vai assegurar para eles o título da terra.

Eu quero te dar os parabéns, Prefeito, por essa política de regularização de títulos. Faça o quanto quiser, se a Alexandra não te atender você me liga e diz que ela não está fazendo. O Paulo Bernardo, que é o ministro do Planejamento, é o chefe dela, também tem que estar nisso, o Incra tem que estar nisso, porque eu tenho mais um ano e 10 meses de mandato e eu quero resolver os problemas que ainda não foram resolvidos neste país, quero resolver definitivamente.

Eu sei da alegria dessas pessoas que vieram aqui receber o título. O cidadão ter o documento da sua casa, saber que ninguém vai poder tomar aquele terreno, saber que ele vai ter um endereço e que ele vai ser dono de um patrimônio é uma coisa sagrada.

O nosso Prefeito deu os números, o nosso Ministro das Cidades deu os números. Tem muito dinheiro para ser investido em Rondônia. Ao todo, eu acho que são R\$ 280 milhões para saneamento e moradia. Então, eu sei que tem muito dinheiro. E eu sei que é muito difícil porque, às vezes, a gente faz a



licitação, uma empresa ganha, depois ela quebra; outra hora a gente faz licitação, a empresa que perde entra com um processo na Justiça; outra vez é o Tribunal de Contas que acha uma deficiência; outra vez é o Poder Judiciário; outra vez é o Ministério Público, que acha que alguma coisa está errada.

O que as pessoas não percebem é que [com] essa demora, quem é prejudicado não é o prefeito, não é o presidente da República, não é o governador do estado. Cada vez que uma obra atrasa um ano, quem se lasca é o povo pobre deste país. Não que as pessoas não devam fiscalizar, precisam fiscalizar. As coisas têm que andar certas, mas é preciso dar agilidade.

Hoje – eu vou dizer para vocês uma coisa – se o governo quiser fazer uma obra grande, ele não consegue fazê-la em um mandato de quatro anos. Se ele fizer o projeto da obra, até ele conseguir a licença para fazer a obra, até ele fazer o processo de licitação, até ele responder às demandas das denúncias que vão aparecer, termina o mandato e o coitado apenas na vontade de fazer a obra.

Então, eu acho que nós vamos ter que fazer mudanças neste país. Vamos ter que fazer mudanças na regulação dessas coisas, porque parece que tudo é feito para impedir as obras, é tudo um martírio, é tudo uma confusão desgraçada. Uma empresa privada, que não depende do governo, faz uma obra dez vezes mais rápido do que o governo, porque ela vai lá, contrata e faz. E nós ficamos uns denunciando os outros, uns cobrando os outros, e o povo fica sofrendo e esperando.

Essa é uma coisa que eu quero ver se facilito, para que quem vier depois de mim possa encontrar um governo com mais agilidade, com legislação mais simples, para permitir que as pessoas possam viver com mais dignidade neste país.

Por isso, meu querido companheiro Roberto, eu queria me despedir de vocês, dizendo a vocês que esta obra... Eu vou dar um exemplo para vocês: a ponte na [BR-319], que passa aqui no rio Madeira. Essa ponte já era para estar



pronta. Acontece que essa ponte tem um problema no Tribunal de Contas da União. Eu não estou dizendo que o Tribunal não pode fiscalizar; pode, deve e tem que fiscalizar. O que eu estou dizendo é que não é possível uma obra ficar dois anos com pendenga, porque a gente já podia, tranquilamente, estar inaugurando essa ponte. Já poderíamos ter gerado 2 [mil], 3 mil empregos aqui. O atraso vai fazendo com que a gente gaste dinheiro em outras coisas, e aquelas coisas que são prioridade não acontecem.

Então, eu vou contar: de vez em quando eu vou deitar amargurado, porque as coisas demoram tanto no País. Antigamente, diziam que a gente não tinha dinheiro. Agora a gente tem o dinheiro, a gente tem a vontade de fazer e a gente não consegue fazer porque [com] a quantidade de leis que nós votamos, [com] a quantidade de impeditivos, é, na verdade, muito difícil governar com essas coisas. Então, nós vamos ter que mudar.

Mas eu quero me despedir de vocês dizendo o seguinte: o Roberto sabe da minha vontade de vir aqui inaugurar uma obra. Então, eu quero que você pegue a maior obra de saneamento básico que você tem aqui, de tratamento de água e de esgoto, ou a ponte lá, os viadutos e os contornos lá, para eu vir inaugurar alguma coisa aqui, porque as hidrelétricas eu já não serei mais presidente para vir inaugurar. Mas eu quero vir inaugurar uma obra aqui.

Para terminar, deixem-me dizer uma coisa que eu ia esquecer. Roberto, na semana que vem... eu vou amanhã para os Estados Unidos, no sábado vou ter um encontro com o presidente Obama, na segunda-feira eu vou fazer um debate lá em Nova Iorque sobre o Brasil e volto na segunda-feira à noite. Na semana que vem, até sexta-feira ou, no mais tardar, na segunda-feira, eu vou anunciar um programa de construção de 1 milhão de casas populares neste país. Um milhão de casas para beneficiar a população de 1 a 10 [salários] mínimos, mas o grosso será de 1 a 5 salários mínimos. Eu não vou dizer aqui como vai ser o projeto porque, senão, quando eu anunciar não tem mais novidade. Mas vai ser o mais ousado, o mais corajoso programa habitacional



que vamos lançar neste país.

Eu vou contar uma história para vocês: Hoje, no programa habitacional existente hoje, se uma pessoa como eu tiver que comprar uma casa, se eu tiver que comprar uma casa, eu vou pagar de seguro de vida na casa, 37% do valor da prestação, ou seja, [se eu] já estava pagando R\$ 100 de prestação, eu vou ter que pagar mais R\$ 37,00 de seguro de vida. Um trabalhador normal, que tem até 40 anos de idade, paga 10% no valor da prestação. Nós vamos acabar com isso.

A outra coisa é a seguinte: por que o pobre tem dificuldade de comprar casa? Se ele está pagando aluguel, se ele pagar R\$ 300,00 de aluguel e o valor da casa for R\$ 300,00, ele não pode pagar o aluguel e pagar a prestação da casa até receber, porque aí fica em R\$ 600,00. O que a gente vai fazer? Enquanto a pessoa estiver pagando aluguel e a chave da casa não for entregue para ela, ela vai pagar apenas uma taxa simbólica de R\$ 20 ou R\$ 30 até ela receber a sua casa. Eu penso que 1 milhão de casas, deve sobrar uma porção de casas aqui para Rondônia e, também, uma porção de casas aqui para Porto Velho. Eu queria dar essa notícia para vocês, porque nós vamos anunciar isso dentro dos próximos 10 dias.

Eu também te amo, meu amor.

No mais, meus companheiros, Roberto, obrigado pelo dia, obrigado por me trazer a esta vila. Parabéns a todos vocês que estão recebendo o título da sua terra, e parabéns àqueles... Prometo a vocês que nós vamos legalizar toda esta região ainda no meu mandato.

Um abraço e até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---